

O sistema VASP: Redespacho leva a sua carga para 5.038 cidades.

O Brasil nas páginas do Anuário Estatístico — 1978.

## “Delmiro Gouveia” premiado em Havana

Havana, (AFP) — Os filmes “Coronel Delmiro Gouveia”, do brasileiro Geraldo Sarno, e “Majuala” (Cuba) dividiram o grande prêmio “Coral” em longa metragem no Primeiro Festival Internacional do Novo Cinema Latino-Americano que terminou ontem em Havana. Outro brasileiro, João Batista de Andrade, ganhou uma menção especial por seu filme “Greve”.

O segundo lugar na classificação geral foi para “País Portátil”, de Ivan Feo e Antonio Llerandi, da Venezuela. Na parte de desenhos animados, o primeiro colocado foi “Elpidio Valdes”, de Juan Padron (Cuba).

O segundo prêmio: “El Quatro de Hojalata”, de Alberto Monteagudo, da Venezuela. Em terceiro lugar ficou “Persecucion de Pancho Villa”, do Grupo Cine Sul (México).

O melhor documentário do Festival foi “Taballa de Chile”, do chileno Patricio Guzman. Na segunda e terceira colocação, conforme o júri, ficaram uma retrospectiva do cinema mexicano e o conjunto de documentários do “Cine Sul” da América Latina: “País Verde y Herido”, de Jorge Bentí (Uruguai), “Recado de Chile”, do Grupo Resistência chilena, “Las AAA son las tres armas”, do Grupo Cine La Base e “Esta voz entre muchos”, de Humberto Ríos, ambos da Argentina.

O Comitê de Cineastas Latino-Americanos conferiu

o prêmio “Saul Yelin”, ao “Primeiro Noticiário” do Instituto de Cinema Nicaraguense, ficando o prêmio “Caracol”, da União de Escritores e Artistas de Cuba para “Raízes de Sangue”, de Jesus Trivino. O “melhor filme infantil” do encontro de cinema em Cuba foi “En la Selva Queda Mucho por Haver”, do Grupo Experimental de Cinema do Uruguai.

Em longa-metragem, receberam menções especiais “Prisioneros Desaparecidos”, de Sérgio Castillo (Chile), “Companero de Viaje”, de Clemente de La Serna (Venezuela) e “Bandera Rota”, de Gabriel Retes (México).

Em documentários, as menções especiais foram atribuídas a “La Infancia de Marisol” e “Gouglas y Jorge”, de Bernabe Hernandez (Cuba), “Los Pinos Frente al Canon”, de Orlando Lubrert (Chile), “Etiopia, Diário de Uma Vitória”, de Miguel Fleitas (Cuba), “Haití, el Camino de la Libertad”, de Arnold Antonin (Haití), “El Etnocidio de La Liberación”, de Paul Leduc (México), e “Greve” de João Batista de Andrade (Brasil).

O júri de longa-metragem esteve presidido pelo escritor colombiano Gabriel García Marques e integrado também por Regis Debray, da França, Miguel Littin, do Chile, Sérgio Ohovich, do México, e Manuel Octavio Gomez, de Cuba.